

## CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO PARA SETOR INDUSTRIAL

KOOPMAN, Willian Forgerini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SANTOS, Fabiano Ramos<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – Faculdade de Administração – FAIT

### RESUMO

O presente estudo apresenta como objetivo refletir a respeito da contribuição do PCP para o setor industrial, favorecendo o crescimento desse setor no Brasil, compreendendo as atividades desenvolvidas pelo PCP, analisar as etapas componentes do PCP e por fim discorrer sobre suas vantagens, visando mostrar contribuição do uso do Planejamento e Controle de Produção nas empresas e analisando a viabilização da instalação desse instrumento, que incide fundamentalmente em um sistema que colabora no processo de tomada de decisões em níveis estratégico, tático e operacional, controlando a entrada, saída e a necessidade legítima de materiais e produtos, delineando detalhadamente as ações cotidianas pautadas ao processo produtivo de uma organização. A presente pesquisa pautou-se em bases bibliográficas que subsidiaram a fundamentação do tema escolhido; o trabalho bibliográfico se realizará através de estudos de livros específicos e artigos científicos da internet, que auxiliará nos estudos sobre o PCP e sua contribuição para o setor industrial no país.

**Palavras chave:** Contribuição. Controle. Planejamento. Produção. Setor Industrial.

### ABSTRACT

The present study aims to reflect on the contribution of the PCP to the industrial sector, favoring the growth of this sector in Brazil, including the activities developed by the PCP, analyze the component stages of the PCP and to discuss its advantages. Aiming to show the contribution of the use of Production Planning and Control in companies and analyzing the feasibility of installing this instrument, which focuses mainly on a system that collaborates in the decision making process at strategic, tactical and operational levels, controlling the entry, exit and the legitimate need for materials and products, outlining in detail the daily actions guided by the productive process of an organization. This research was based on bibliographic bases that supported the reasoning of the chosen theme; The bibliographic work will be done through studies of specific books and scientific articles from the Internet, which will help in the studies about the PCP and its contribution to the industrial sector in the country.

**Keywords:** Contribution. Control. Planning. Production. Industrial Sector.

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, importantes transformações ocorreram na sociedade, incidindo em um crescimento substancial da população, aumentando o consumo e apresentando maior exigência, forçando as empresas a adaptarem-se à nova realidade do mercado (CORREA, 2006).

Portanto, a busca pela competitividade tem estabelecido das empresas abordagens sistêmicas e dinâmicos nas respostas às exigências dos ambientes de negócios, já que a procura de organização na produção apresenta ganhos de competitividade, graças ao crescimento das oportunidades proporcionadas (CHIAVENATO, 2004).

No que se refere ao Brasil, o sistema de produção nas empresas passa a se tornar cada vez mais admirável nos ambientes de crescente abertura externa e globalização das economias (GAITHER, 2011).

De acordo com Correa (2006):

O planejamento e controle da produção (PCP) propõe direcionar ações que apontem a diminuição de custos sistêmicos e crescimento da eficiência e produtividade adicionada à economia nacional, visando causar a competitividade nas empresas brasileiras em relação a seus principais concorrentes (CORREA, 2006, p. 47).

O Planejamento e Controle de Produção (PCP) é uma das ações fundamentais para uma organização, pois é o setor responsável por controlar e gerenciar as atividades de produção para atender ininterruptamente a demanda dos consumidores, e diminuir os custos relacionados aos processos (matéria-prima, insumos, mão-de-obra, entre outros) (CARMELITO, 2008).

Ainda de acordo com Carmelito (2008), a ausência desse planejamento interfere diretamente no processo produtivo e logístico, originando retrabalho, contratempos com atrasos em entregas, falta de estoque de matérias produtivas,

afetando a credibilidade com clientes e fornecedores, causando sobrecarga nos colaboradores.

Em consequência a essas circunstâncias apresentadas, o presente artigo tende destacar as vantagens da implantação do sistema de PCP, adiantando-se aos clientes por meio de um estoque mínimo, empregando o instrumento *kanban*, que consente um controle delineado de produção com elementos a respeito de quando, quanto e o que produzir juntamente com o sistema MRP (*Material Requirement Planning*), com desígnio de restringir os gargalos nos procedimentos, nas horas extras devido a retrabalhos, nos gastos com exagero de estoque e otimização do espaço físico no parque fabril e acervo, por conseguinte fazendo com que o processo venha a ser mais eficiente.

Apresentando como ponto de partida: Qual importância de se empregar o PCP? Como o PCP pode melhorar o processo produtivo? Por que um PCP bem implantado melhoraria os resultados da empresa?

O presente estudo apresenta como objetivo refletir a respeito da contribuição do PCP para o setor industrial, favorecendo o crescimento desse setor no Brasil, compreendendo as atividades desenvolvidas pelo PCP, analisar as etapas componentes do PCP e por fim discorrer sobre suas vantagens.

A pesquisa pautou-se em bases bibliográficas que subsidiaram a fundamentação do tema escolhido; o trabalho bibliográfico se realizará através de estudos de livros específicos e artigos científicos da internet, que auxiliará nos estudos sobre o PCP e sua contribuição para o setor industrial no país.

## 2. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Os aspectos básicos para uma produção hábil nunca foram tão instituídos, tanto pelos consumidores como pelos produtores, como o é na época em que vivemos hoje em dia (OLIVEIRA, 2007).

Para Russomano (2009), a concorrência adiciona os parâmetros de reivindicação dos consumidores no que diz respeito aos critérios de desempenho da produção, progressos de flexibilidade e qualidade, tempo determinado de entregas e custos diminuídos.

Carmelito (2008) ajuda-nos a refletir sobre o PCP:

Para atingir os objetivos e aplicar de forma apropriada os recursos, uma empresa precisa planejar e controlar adequadamente sua produção, e para isso existe o planejamento e controle da produção (PCP). Sempre que é estabelecido um objetivo, é necessária a criação de planos para o gerenciamento de todos os recursos, tanto os humanos quanto os físicos necessários, tomando as decisões e ações direcionando as atividades para os objetivos propostos (CARMELITO, 2008, p. 113).

De tal modo, o planejamento tem uma função administrativa de otimização de soluções de entrada, que determina o que é necessário ser destacado para conseguir atingir os objetivos delineados (CHIAVENATO, 2004).

Para Correa *et al* (2006),

Planejar é entender como uma visão da situação presente e do futuro influencia nas decisões a serem tomadas no presente para que atinjam os objetivos determinados no futuro. O planejamento é que lança as bases para as atividades gerenciais, delineando as ações que devem ser

seguidas, em que momento agir para que atinja os objetivos em uma organização. (CORREA et al, 2006, p. 56).

Por isso, compreende-se que o planejamento da produção resulta em um plano de produção a ser cumprido pela organização, onde é definida a programação como uma idealização de curto e médio prazo para que se alcance ao final da ocasião um planejamento em longo prazo (SOUZA, 2009).

No entanto, o procedimento de originar o tempo correspondente para cumprimento das ações em busca de conseguir os objetivos no processo de planejamento, garantindo que a produção ocorra de modo eficiente (TUBINO, 2009).

De acordo com Oliveira (2007),

O propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz (OLIVEIRA, 2007, p. 34).

No que diz respeito a controlar a produção, somente é possível ser realizado de maneira como foi verificado no planejamento organizacional, alcançando os objetivos recomendados (SLACK *et al*, 2009).

Conforme Sacomano (2007) indica o PCP como Programação e Controle da Produção, originando como um aglomeração de funções inter-relacionadas que apontam direcionar o processo produtivo e atrelando com os demais setores administrativos de uma determinada empresa.

Contudo, Russomano (2009) comenta que,

O PCP é um componente determinante na estratégia das empresas para encarar as crescentes cobranças dos consumidores, pela flexibilidade dos produtos, entrega confiável no prazo estipulado, devido a isso existe necessidade de buscar por uma maior eficiência nos sistemas de PCP (RUSSOMANO, 2009, p. 89).

Embora, o PCP venha a ser abrangido como um sistema que administra tarefas de produção e atividades de base, centrando informações que, depois de

adequadamente conferidas, serão disseminadas aos setores abrangidos (TUBINO, 2009).

Para Slack *et al* (2009):

O PCP é definido como a função administrativa responsável para garantir que a produção ocorra eficazmente e produza produtos e serviços da forma adequada. Portanto, é necessário que se tenha os recursos produtivos disponíveis na quantidade certa, momento adequado com o nível de qualidade garantido (SLACK *et al*, 2009, p. 67).

Analisando que o sistema de PCP nas empresas, este vem a ser solicitado por responder com eficiência às modificações internas e externas, aprovisionando com respostas instantâneas e a melhor propriedade dos recursos, entrega e desempenho, sendo considerado o responsável pela coordenação e aproveitamento dos recursos produtivos de modo a consentir da melhor forma admissível os planos estabelecidos (TUBINO, 2009).

Do mesmo modo, Slack *et al* (2009) comenta que a partir do período em que o planejamento programa o que se pretende realizar, o que, quando e quanto produzir, dá-se início à programação e controle da produção para que tudo aconteça de acordo com o planejado.

Para Moreira (2011):

Os objetivos da programação da produção são: permitir que os produtos tenham a qualidade especificada, fazer com que as máquinas e pessoas operem com os níveis desejados de produtividade, reduzir estoques e custos operacionais e manter ou melhorar o nível de atendimento ao cliente (MOREIRA, 2011, p. 89).

Dessa forma, torna-se fundamental a contribuição para a redução dos custos operacionais, requerendo que sejam reduzidos os estoques de produtos finalizados, de matérias-primas e de material em ação, pois ao se obter a produtividade almejada com a participação de pessoas e máquinas, pode-se exigir um grau de emprego dos recursos que acaba por distorcer a ampliação dos estoques (SLACK *et al*, 2009).

Segundo Moreira (2011):

Manter ou melhorar o nível de atendimento ao cliente pode também levar ao aumento de estoques, principalmente se a demanda for muito flutuante. Visivelmente, exige um balanço e um compromisso entre os vários objetivos que dificilmente poderão ser totalmente atendidos ao mesmo tempo (MOREIRA, 2011, p. 89-90).

Assim sendo, o planejamento e controle da produção tem por objetivos executar planos que conduzirão a produção e servirão de direção para seu domínio de acervo (SACOMANO, 2007).

No entanto, o PCP compreende uma cadeia de disposições para determinar o que, quanto e quando produzir, comprar e entregar, quem e/ou onde e/ou como produzir, sendo que essas arrumações são baseadas em prevenções e adotadas com antecedência (FERNANDES et al, 2010).

Segundo Correa *et al* (2006), o fundamental objetivo do PCP incide em diminuir os atrasos e falhas na execução das ordens de produção, pois os níveis de produção de uma empresa estão absolutamente arrolados à necessidade de consentir aos clientes no tempo determinado com a quantidade esperada, assim como a diminuição de estoques, da capacidade inativa e dos leads-time da produção.

Já as atividades industriais competem esquematizar a produção que compreende o processo de distribuir as operações indispensáveis pelos diversos postos de trabalho, sendo essa a programação da produção (MOREIRA, 2011).

Sendo assim, Moreira (2011) define que:

Controlar a produção significa assegurar que as ordens de produção serão cumpridas da forma certa e na data certa. Para tanto, é preciso dispor de um sistema de informações que relate periodicamente sobre: material em processo acumulado nos diversos centros, o estado atual de cada ordem de produção, as quantidades produzidas de cada produto, como está a utilização dos equipamentos, entre outros (MOREIRA, 2011, p. 98).

Apesar disso, as técnicas disponíveis para a programação e controle da produção modificam conforme a natureza do seu sistema produtivo, vindo a serem sistemas de produção contínua, intermitente ou de grandes projetos.

Assim, o PCP tem a responsabilidade, de medir e retificar o desempenho para garantir que os planos sejam realizados adequadamente e da melhor forma possível, ou seja, segundo o que foi esquematizado e organizado (SACOMANO, 2007).

## 2.1 Atividades Desenvolvidas pelo PCP

Segundo Slack *et al* (2009), há três atividades diferenciadas que são exercidas pelo PCP, embora essas atividades sejam associadas entre si: Carregamento - determinação do volume com a qual uma operação pode lidar; Sequência - determinação da prioridade de tarefas a serem desempenhadas; Programação – determinação do tempo de início e fim para cada atividade.

Abrange que as atividades desenvolvidas pelo PCP são com facilidade encontradas e executadas, pois precisam apresentar uma hierarquia, isto é, devem ser adimplidas conforme uma ordem (MOREIRA, 2011).

Dessa forma, a programação e o controle da produção está subordinado a um conjunto de fatores e funções inter-relacionadas por meio das atividades do PCP e de vários departamentos administrativos para seu cumprimento (SOUZA, 2009).

Conforme os estudos feitos por Tubino (2009), este expõe que:

As atividades do PCP são exercidas nos três níveis hierárquicos de planejamento e controle das atividades produtivas de um sistema de produção”, que são: Nível estratégico: nesse nível são definidas as políticas estratégicas de longo prazo da organização, o PCP participa da formulação do planejamento da produção conforme as estimativas de vendas e disponibilidade de recursos; Nível tático: são estabelecidos os planos de médio prazo para a produção, onde o PCP desenvolve o plano-mestre de produção de produtos finais; Nível operacional: corresponde aos programas de curto prazo, no qual o PCP lida com a programação da produção, bem como a executa, acompanhando e verificando o controle da produção de uma forma geral (TUBINO, 2009, p. 49).



No que se refere às atuações cometidas pelo PCP em um sistema de produção, compreende-se que ao significarem determinadas as estratégias e metas, torna-se essencial estabelecer planos para alcançar, direcionando a ação dos recursos humanos a respeito dos físicos e concretizando o devido acompanhamento, sendo oportuno a correção de possíveis erros (SOUZA, 2009).

Segundo Moreira (2011), a fase de delinear a produção apresenta como principais atividades e objetivos os consequentes pontos: consentir que os produtos tenham a qualidade especificada; arranjar com que equipamentos e pessoal atuem com os níveis almejados de produtividade; diminuir os acervos e os despesas operacionais; conservar ou melhorar o nível de atendimento ao cliente.

Portanto, a programação da produção se encarrega de dar cumprimento à emissão das autorizações da produção de modo sequenciado, visando a otimização dos recursos e a redução dos custos, sendo que Tubino (2009) também apresenta as atividades da programação de produção, que vem ser divididas em três grupos: Administração de estoques - responsável pelo planejamento e controle dos estoques dos artigos fabricados, obtidos, acentuado o tamanho dos lotes, cúmulos de segurança e contorno de reposição; Atividade de sequenciamento – responsável por provocar uma programação de produção cultivando da melhor maneira possível a disponibilização dos expedientes, procurando a fabricação dos produtos com qualidade e com valores baixos; Emissão e liberação de ordens – responsável pela implementação do programa de produção, mandando a documentação imprescindível para o início das intervenções, autorizando os recursos disponibilizados, em conjunto com o emprego de acompanhamento e controle da produção (TUBINO, 2009).

Em seguida, a realização da programação é aconselhado o acompanhamento e controle da produção que anseia executar uma análise dos números de falhas, invalidação de equipamentos, consumo de recursos, entre outros (RUSSOMANO, 2009).

Assim, passa a ser possível a identificação de futuros problemas, agilizando a tomada de decisão direcionando para os objetivos sugeridos, pois quanto mais rápido forem localizados, mais competentes serão as ações extinguindo o desperdício ou demora na entrega do produto finalizado (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com Moreira (2011),

O controle da produção é feito para garantir que as ordens de fabricação sejam cumpridas da forma correta e no tempo certo, sendo que para isso, seria necessária, a disponibilização de um sistema de informação para a geração de relatórios que informe a situação dos processos nos diversos setores, a situação atual de cada ordem de serviço, as quantidades produzidas de cada tipo de produto, a eficiência de utilização dos equipamentos, entre outros (MOREIRA, 2011, p.106).

Todavia com o desenvolvimento da aptidão de comunicação dos computadores e *software* que estão em constante evolução e designados a função de programação e acompanhamento da produção, quando é voltado ao PCP expõe a precisão de emprego de pessoas devidamente qualificadas para identificação das causas favoráveis ou não, para elaboração de planos de produção, com elevada produtividade, recinto organizado e previsível (HARDING, 2011).

## 2.2 Etapas Componentes do PCP

Considera-se que o PCP é responsável pela organização e aplicação dos recursos produtivos de modo a acolher da melhor maneira possível os planos definidos a condições estratégicas, tático e funcional, pois uma vez estabelecidas as metas a serem alcançadas de produção no transcorrer do período, iniciando o processo de planejamento e controle da produção (SOUZA, 2009).

Sobre a capacidade de satisfazer a demanda atual, Gaither (2011) faz uma reflexão de que:

A capacidade de satisfazer a demanda atual e futura é uma preocupação fundamental dentro das organizações de produção. No qual o equilíbrio

entre elas pode gerar lucros e satisfação para os clientes. Estas decisões de capacidade e demanda necessitam da colaboração de todas as áreas da empresa, onde oferecem entrada vitais para o planejamento e cada uma deve planejar e controlar a sua própria capacidade para atender o objetivo principal da empresa. O maior desafio é harmonizar, em todos os níveis, o grau de capacidade produtiva com o nível de demanda a ser atendida com o menor custo possível. Para isso é fundamental o planejamento e controle da capacidade produtiva. (GAITHER, 2011, p. 26).

De acordo com Slack *et al* (2009) o emprego mais comum do termo capacidade é no sentido exaltado, físico de um invólucro para aferir a habilidade de um processo, sendo imprescindível a variante do tempo, adequada para o uso dos operacionais.

Deste modo, a capacidade de uma operação é o coeficiente extremo de atividade de valor anexo em determinado período de tempo, que o procedimento pode realizar sob condições normais (SLACK *et al*, 2009).

Por isso, é fundamental em todas as indústrias um planejamento e controle da capacidade, serviço que advém em constituir a capacidade decidida da operação produtiva, de maneira a redarguir o processo, determinando como a interferência deve reagir à suas variações (GAITHER, 2011).

Slack *et al* (2009) expõe que:

Quando os processos da empresa são padronizados e repetitivos é mais fácil medir a capacidade produtiva, mas quando há uma variação do processo é necessário considerar o mix de produtos, o tempo de produção e as especificações do que é fornecido, conhecendo o tempo que cada produto leva para ser produzido e a demanda de cada modelo, assim, obtendo sua capacidade de produção (SLACK *et al*, 2009, p. 78).

A respeito das decisões no que diz respeito ao planejamento da capacidade afetam diversos aspectos de desempenho, como alega Corrêa *et al* (2006): Custos: serão pretensiosos pela sensatez entre capacidade e ação, onde coeficientes de capacidade excessiva à demanda significam elevado custo unitário; Receitas: são

pretensiosas pelo equilíbrio entre capacidade e demanda, mas de modo contrário, onde coeficientes de capacidade iguais ou superiores à demanda garantem que toda a demanda seja consentida de jeito que não aconteça perda de receitas; Capital de giro: será pretensioso se uma operação deliberar abreviar a produção da demanda, o qual consentirá a entrega rápida ao cliente, contudo a empresa precisará financiar o estoque até que venha a ser vendido; Qualidade dos bens e serviços: pode ser atingida por um planejamento de capacidade, por exemplo, pela contratação de pessoal provisório, pois a nova mão-de-obra devido ao pouco treinamento fica mais oportunizar a incumbir erros; Velocidade de resposta a demanda: vem a ser aprimorada por meio da ampliação dos estoques ou pelo fornecimento determinada de capacidade excessiva para evitar filas; Confiabilidade do fornecimento: também é amaneirada pelo nível de cercania entre processo e capacidade máxima da operação, no que se refere a mais próxima a capacidade estiver do seu limite, menor será a credibilidade de fornecimento, já que a operação não poderá tolerar com possíveis interrupções; Flexibilidade: será melhorada pela capacidade excedente; se existir equilíbrio entre capacidade e demanda, a operação não será capaz de responder a acréscimos de ação imprevistas.

Então, faz-se imprescindível atender às demandas provenientes do mercado, a organização necessita aderir diferentes estratégias para atender seus clientes e lidar com as agitações do mercado, sendo que Corrêa et al (2006) cita três estratégias para trabalhar com capacidade: Política de capacidade: institui um nível fiel de capacidade no decorrer de todo o período de planejamento, sem analisar as flutuações de demanda, alcançando elevado uso do processo e comumente criam-se estoques avaliáveis, que necessitam ser financiados e contidos; Política de acompanhamento da demanda: convencionam a capacidade associada dos níveis de demanda prevenida, pois é utilizado por empresas que não conseguem estocar sua produção, já que o problema é que se no caso da empresa expor grandes transformações na demanda, aplicando pessoal provisoriamente, o que pode acarretar prejuízo no que se refere à qualidade nos produtos e segurança dos processos; Gerenciar a demanda: responsabilidade das áreas de vendas e planejamento, e o objetivo é diferir as demandas dos momentos de pico para os períodos mais serenos e com isso elevar ao máximo os ganhos das organizações.

Contudo, a avaliação da capacidade é o principal problema, já que permanece a incerteza referente à demanda, além disso, o enredamento de sua determinação, e somente em episódio de produção altamente uniformizada e periódica é simples decidir a disposição sem imprecisão (GAITHER, 2011).

A partir do momento que são determinadas, no que diz respeito às políticas de capacidades, as disposições estratégicas no setor da produção presumíveis para o período, é preparado um plano de médio prazo que apresenta por desígnio orientar os recursos produtivos no significado das estratégias sugeridas (HARDING, 2011).

Segundo Souza (2009), há dois tipos de Planejamento Agregado, sendo que o primeiro é chamado de Plano de Produção que é uma presciência de como a produção ocorrerá no que se trata do volume e estoques para recepção da demanda de mercado pretendida pela empresa.

Todavia, o segundo realiza uma presciência do comportamento do ocasional de mão de obra e dos regimes de trabalho a serem adotados pela empresa, pois o planejamento conjunto pode ser analisado como um nível de planejamento intercessor entre o planejamento estratégico e operacional, ou seja, no nível tático, o que lhe atribui a responsabilidade pela consistência do nível estratégico com o operacional e dentro do nível tático, sendo componente essencial no processo de planejamento empresarial (SOUZA, 2009).

Assim, o programa mestre de produção é uma fluxograma produzido por meio do plano conjunto de produção, já que este plano necessita se desdobrar para que o programa mestre de produção se desenvolva (HARDING, 2011).

De acordo com Correa *et al* (2006):

O Plano Mestre de Produção (PMP) faz o cálculo das necessidades de produtos finais, indicando a quantidade e período de tempo em que deverão estar prontos. Para isso, são utilizados dados sobre a demanda os produtos em carteira e do nível de estoque dos produtos. Chegar a um plano mestre de Produção que compatibilizem as necessidades de produção com a capacidade disponível pode-se revelar uma tarefa complexa, principalmente se os produtos envolvidos exigirem muitas operações em regime intermitente (CORREA et al, 2006, p.101).

Para Corrêa *et al* (2012), o plano mestre pondera as barreiras da capacidade e a oportunidade de sua utilização, gerando a produção antecedente de elementos ou inclusive, não delinear suas produções, apesar de que o mercado pudesse consumi-los.

### 2.3 Vantagens do PCP

A atividade de Planejamento e Controle da Produção – PCP, ao ser executada de forma apropriada, vindo oportunizar à empresa uma prerrogativa competitiva em produção, proporcionando eficácia do departamento produtivo, que procura atender da melhor maneira os clientes e fazendo uso da melhor maneira os seus recursos disponibilizados (CARMELITO, 2008).

Já Souza (2009) explica que dos muitos objetivos, condições e funções do PCP é aceitável retirar determinados benfeitorias da aplicação de um sistema de PCP em uma empresa, pois: diminuição dos níveis de estoques; diminuição das verificações de controle de qualidade; diminuição dos índices de falhas e retrabalho; diminuição do manejo de materiais; proscricção de métodos que não acrescentavam valor ao processo; máxima consistência entre as áreas da empresa; máxima relação com os fornecedores; máxima eficácia e potência no uso dos recursos da empresa; máxima presteza na reação às transformações no ambiente, fundamentada no mais perfeita função global da empresa; máxima confiabilidade contígua ao cliente; máximos indicadores de produtividade global; máxima lucratividade.

Em síntese, o PCP é uma função de apoio gerencial, que ao lado dos dados dos mais variados setores da organização certificando o uso competente dos recursos produtivos, conseguindo produtos em quantidade garantida, com qualidade, nos prazos definidos e locais adequados, apresentando o mínimo valor admissível, proporcionando um enorme número de benfeitorias para a organização (FERNANDES *et al*, 2010).

De acordo com Carmelito (2008):

O PCP é fundamental na gestão empresarial e tem como principal característica a complexidade nos processos de decisões, mantendo estreita relação com as funções vitais da empresa como base nos recursos de informações. Pode-se observar que esses recursos de informações são importantes em qualquer parte da organização, principalmente na gerência de produção, para evitar as grandes perdas e desperdícios, ocorridos quando as atividades de planejamento e controle são mal planejadas ou mal executadas (CARMELITO, 2008, p. 32).

Assim sendo, o gerenciamento capaz do PCP é de extrema importância, já que colabora para um ganho de tempo significativo por meio da programação segura e com o sequenciamento apropriado da produção, assegurando para que tudo aconteça como planejado (TUBINO, 2009).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo visou mostrar contribuição do uso do Planejamento e Controle de Produção nas empresas e analisando a viabilização da instalação desse instrumento, que incide fundamentalmente em um sistema que colabora no processo de tomada de decisões em níveis estratégico, tático e operacional, controlando a entrada, saída e a necessidade legítima de materiais e produtos, delineando detalhadamente as ações cotidianas pautadas ao processo produtivo de uma organização.

É evidente que a organização adote normas, partindo na contramão da realidade de empresas menores, sendo que determinado condição de uniformização das atividades, localizado em empreendimentos de grande porte, pois é essencial à implantação de hábitos e sistemas passivos de êxito.

Os fatores que estimularam o progresso desse procedimento de aproveitamento geral e prática, de modo que pudesse guiar os empreendimentos no desígnio e procura pelo caminho a ser adotado, aderindo as práticas de implementação competentes de um sistema de Planejamento e Controle da Produção.

Torna-se evidente que as organizações estão qualificando o sistema produtivo de onde aparecerão propostas para o progresso produtivo, assim, podendo impedir um contratempo geral perante muitas alterações e organizar o ambiente para a grande transformação, contribuindo para que atinja uma melhor condição, onde a produção venha a ser sistematizada e reestruturada com um maior grau bem-sucedido, alcançando assim melhores resultados e abrindo espaço para novas possibilidades e metas.

Averiguou-se a necessidade de estudos relacionados aos ganhos produtivos e de ganho pessoal para a implantação do sistema de Planejamento e Controle de Produção na organização.



#### 4 REFERÊNCIAS

CARMELITO, R. **As dificuldades do PCP** (Planejamento e controle de produção). 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

CORRÊA, H. L., GIANESI, Irineu G.N., CAON, Mauro. **Programação e Controle da Produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2006.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

GAITHER, N. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson learning, 8<sup>o</sup>. Edição 2011.

HARDING, H. A. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, D. A.. **Administração da produção e operações**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

OLIVEIRA, D. de P.R. **Planejamento Estratégico, conceitos, metodologia e práticas**. SP, Ed. Atlas, 2007.

RUSSOMANO, V. H. **Planejamento e Acompanhamento da Produção**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2009.

SACOMANO, Jose Benedito: **Operações e Gestão Estratégica da Produção**, (2007), SP, editora Arte e Ciência.

SLACK, N. CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SOUZA, F. R. S. **Planejamento e controle da produção. Monografia em Especialista em Engenharia da Produção**. Instituto A Vez do Mestre – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

TUBINO, D. F. *Manual de Planejamento e Controle da Produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009